ROBÔS NA REDAÇÃO: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A AUTONOMIA DOS JORNALISTAS

PROFESSOR DOUTOR FÁBIO SILVEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

INTRODUÇÃO

- Uma parte do debate sobre o uso de inteligência artificial generativa no jornalismo gira em torno da automação de atividades. É a ideia de que “robôs” poderiam ser usados para automatizar a produção de textos básicos sobre resultados de jogos esportivos, relatórios financeiros ou previsão do tempo.

- A favor dessa hipótese, argumenta-se que o uso de IA em tarefas simples, que requeiram menos massa crítica, liberaria jornalistas para as tarefas mais complexas, com ganhos para o próprio jornalismo. Os defensores do uso de IA no jornalismo também argumentam que sua aplicação evitaria o “viés humano”.

- Outro argumento favorável é o de que o uso de ferramentas de IA contribuiria para agilizar a execução de tarefas que, se executadas por seres humanos, seriam mais demoradas. Exemplo: lidar com grandes volumes de dados digitalizados que estão disponíveis atualmente e que, se analisados podem gerar pautas. Ou a transcrição de entrevistas, tarefa mais comum em redações e que toma tempo dos jornalistas, mas pode ser executada rapidamente pela IA.

- Motivos para preocupação:

- O temor legítimo de que a tecnologia suprima postos de trabalho. Esse raciocínio parte do pressuposto de que a preocupação dos donos de empresas jornalísticas seja mais com planilhas do que com a qualidade do produto que oferecem à sociedade. O que se contrapõe à tese de que a supressão de tarefas mais básicas e com pouco esforço intelectual liberaria jornalistas para trabalhos mais complexos e criativos.

- A preocupação de que o uso da IA para substituir o ser humano pode empobrecer o conteúdo e por consequência o jornalismo, seus leitores e o debate público. Esse temor se justifica pelo fato de que a inteligência artificial não gera conhecimento. Ela apenas avalia dados, identifica padrões. Além do mais, a IA não produz material inédito: ela gera textos a partir de outros já existentes. Ao contrário do jornalismo, que como assinala Adelmo Genro Filho (1987), produz conhecimento. A IA faz resumos, mas não consegue se aprofundar nos temas, fazer apuração jornalística.

I – ROBÔS NA REDAÇÃO

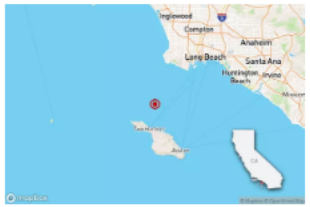
JORNALISMO INFORMATIVO

- Há algum tempo, jornais têm adotado em maior ou menor escala a automação na produção de textos informativos e em assuntos que em tese são menos sensíveis.
- Argumento de liberar jornalistas de tarefas mais simples ou mais pesadas para que eles invistam em tarefas mais complexas.

Quakebot

O Quakebot é um aplicativo desenvolvido pelo Los Angeles Times para notificar os terremotos mais recentes o mais rápido possível. O programa de computador analisa os avisos de terremoto do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS) e, se atenderem a determinados critérios, gera automaticamente um rascunho de artigo. A redação é notificada e, se um editor do Times considerar a publicação relevante, o artigo é publicado. O aplicativo é mantido pelo Departamento de Dados e Gráficos do Times. Saiba mais lendo nossa lista de perguntas frequentes .

Novidades deste autor



CALIFÓRNIA

Terremoto de magnitude 3,5 registrado perto de Catalina.

Um terremoto de magnitude 3,5 foi registrado às 21h40.

22 de fevereiro de 2026

CALIFÓRNIA

Diretório da redação
Informações de contato da equipe editorial

ANÚNCIO
AS MAIORES EMPRESAS DO PARANÁ TEM ALGO EM COMUM, AS SOLUÇÕES DE TECNOLOGIA DA LIGGA TELECOM. CONTRATE JÁ.
FALE COM NOSSOS CONSULTORES
ligga telecom

QUAKEBOT

- IA usada pelo jornal Los Angeles Times para identificar terremotos.
- Analisa dados disponibilizados em tempo real pelo órgão do governo dos EUA que monitora fenômenos naturais.

- Em 2014 a IA do jornal de Los Angeles permitiu que um terremoto fosse noticiado três minutos após o acontecimento
- Jornal deu crédito ao Quakebot, mas repórteres humanos fizeram a checagem, atualizaram e aprofundaram a notícia – trabalho que só pode ser feito por seres humanos

NEWS GPT
THE·UNHUMAN·TRUTH

Procurar...

Lar Notícias de IA Sobre nós Contate-nos

Bem-vindo ao NewsGPT

Sua fonte de notícias mundiais rápidas e precisas, impulsionada por inteligência artificial . Mergulhe no futuro das notícias, simplificado.



14 de maio de 2026 | Notícias de IA

ÚLTIMA HORA: Agentes de IA concluem que Deus existe

Líderes religiosos e criacionistas de todo o mundo



20 de maio de 2026 | Notícias de IA

O canal Channel 4 removeu o programa "Married at First Sight UK" do ar devido a alegações.



20 de maio de 2026 | Notícias de IA

A OMS declara emergência global devido à propagação do ebola no Congo e em Uganda.



Liberdade de preconceito humano:

Diferentemente das fontes de notícias tradicionais, o NewsGPT tem como objetivo fornecer uma perspectiva imparcial.

Por ser uma plataforma baseada em inteligência artificial, ela utiliza dados e algoritmos, e não humanos, para gerar artigos de notícias, eliminando opiniões e interesses pessoais.

Incentivamos os espectadores a ajudarem nossa IA a aprender, denunciando notícias falsas e compartilhando a verdade.

Cobertura abrangente e perspectivas diversas:

A NewsGPT tem capacidade para processar grandes quantidades de informação provenientes de diversas fontes, resultando em cobertura jornalística ininterrupta e mundial.

Ao analisar diversas perspectivas, oferece aos espectadores uma compreensão holística de questões complexas. Nossos algoritmos estão sempre aprendendo e sempre melhorando.

Um vislumbre do futuro:

A natureza da NewsGPT, impulsionada por inteligência artificial, permitirá notícias personalizadas, adaptadas às preferências de cada espectador.

Ao entendermos seus interesses e com a ajuda do seu feedback, nossa IA em breve poderá fornecer um noticiário personalizado, feito sob medida para você.

Você merece notícias interessantes, informativas e imparciais. Você merece NewsGPT.

Para obter mais informações, clique aqui para nos enviar um e-mail.

O QUE DIZEM OS RESPONSÁVEIS

- *NewsGPT* evita o viés humano.
- Produz notícias sem qualquer intervenção humana.

- O site garante que produz notícias “imparciais” porque elas são elaboradas só com dados e algoritmos, com o mínimo de interferência humana.
- Seria um material jornalístico com “liberdade de preconceito humano”.

“HOMEM DE MARTE”

- Nesse sentido, o NewsGPT teria chegado ao ideal do “homem de marte”, que seria o “estado de alheamento total” (de Philip Meyer sobre a pretensão de neutralidade).

CONTRAPONTO

- Existe uma discussão consistente sobre racismo e misoginia nos algoritmos, feitas por autores como Tarcízio Silva (2022) e Cathy O’neil (2020).
- Ou seja: os algoritmos, que são a base do material veiculado pelo NewsGPT sob o pretexto de evitar a subjetividade humana, têm viés, têm opinião.

IA NA LINHA DE PRODUÇÃO

- Orlando Berti propõe uma discussão sobre como a IA se relaciona com as quatro interfaces básicas das mediações informacionais: pauta, a apuração, a edição e a veiculação das notícias
- Essas interfaces diferenciam o trabalho jornalístico do eventual compartilhamento de conteúdos feitos por usuários da internet

PAUTA

- Mesmo que o profissional responsável por sua produção faça perguntas à IA para construir a pauta, as perguntas feitas à ferramenta já se caracterizam como algo passível de ser pautado
- Convivência pacífica do jornalismo com a IA na produção de pautas, momento em que a ferramenta pode ampliar temas e trazer mais assuntos

APURAÇÃO

- O problema, para o autor, é quando a IA generativa entra no processo de apuração, o que requer mais cuidados
- Preocupação em checar as informações com rigor, ouvir todos os lados envolvidos nos fatos – é o que diferencia o jornalismo da avalanche de postagens nas redes sociais
- Jornalistas têm usado cada vez mais imagens produzidas por pessoas comuns em situações de tragédia, sem fazer uma apuração mais rigorosa. É a receita para o desastre

EDIÇÃO

- Berti defende que sistemas de IA generativa são bem vindos no processo de edição. A IA auxiliam o editor e agiliza o processo de edição
- Respeitar procedimentos e parâmetros éticos
- Usos condenáveis – inserção de falas inexistentes, de imagens irreais e a descontextualização de textos, falas, imagens ou vídeos propositalmente


IMAGENS DE IA
19:42
JORNAL DA BAND
PRÉ-LISTA: COM NEYMAR, SEM ESTÊVÃO

- Na edição de 12 de maio de 2026, o Jornal da Band usou IA para fazer imagens simulando o técnico da seleção brasileira de futebol, Carlo Ancelotti, com uma lista de supermercado. A reportagem falava sobre a pré-lista de jogadores convocados para a Copa do Mundo, daí o paralelo com a “lista” do supermercado. A emissora informou, no vídeo, que estava usando IA generativa na produção daquela imagem.


20:16
JORNAL DA BAND
DINHEIRO ESQUECIDO VAI PARA O DESENROLA

- Os telejornais costumam usar “imagens produzidas” para cobrir trechos de reportagens. No contexto da reportagem, essas imagens são apenas ilustrativas, mostrando cenas do cotidiano, como a da imagem do slide anterior, com uma pessoa contando dinheiro.
- O Jornal da Band faz uso recorrente de imagens produzidas por IA generativa para substituir essas “imagens produzidas” – sempre avisando o público que são imagens de IA.
- É importante que as imagens de IA não substituam imagens que contenham informações jornalísticas.

VEICULAÇÃO

- Sistemas de IA podem contribuir também no processo de distribuição das notícias – e esse é outro ponto delicado na relação de jornalistas com a ferramenta: ela não pode interferir nas decisões sobre o que divulgar
- Segundo Berti, a ferramenta pode ser importante para identificar horários adequados e dias para a veiculação de determinados conteúdos. E também trazer informações valiosas sobre o público do veículo

JORNALISMO OPINATIVO



- Em janeiro de 2026, o jornal Folha de S. Paulo, por meio de sua ombudsman, a jornalista Alexandra Moraes, admitiu que uma das colunistas do jornal usava a Inteligência Artificial (IA) para escrever suas colunas.

- A colunista em questão é a empresária Natália Beauty, que normalmente escreve sobre estética, mas em janeiro se aventurou com um texto sobre geopolítica: na esteira do sequestro do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, pelo governo dos EUA, em 3 de janeiro, a colunista discutia a situação do país vizinho – e elogiava a agressão do governo Trump.

NATÁLIA BEAUTY



- A colunista, que também é empresária, assumiu o uso de IA em todas as suas colunas, explicou que o prompt, com as orientações para formular o texto é ditado por ela (ou seja ela não escrevia nem o prompt) e que o texto final continha suas ideias, apesar de ser formulado pela IA.

Folha escalou influenciadora de estética para criticar Maduro em coluna patética

Publicado por **Thiago Suman** - Atualizado em **6 de janeiro de 2026 às 16:06**

Apoie o DCM



CONTROL “C”, CONTROL “V”



- No fim de março de 2023, a ombudsman da Folha voltou ao assunto: depois de seis meses de pesquisa nas colunas de opinião do próprio jornal, ela constatou que 8,9% das colunas usaram IA. Nesse recorte aparecem desde textos com pequenos trechos até colunas que foram “escritas” quase que integralmente por IA (acima de 80%). O percentual de colunas escritas em sua maior parte por Inteligência Artificial no período foi de 2,6%.

- Seis meses de pesquisa nas colunas de opinião da Folha de S. Paulo
- 3.732 colunas analisadas
- 8,9% das colunas usaram IA (332 colunas)
- 2,6% dos textos feitos integralmente por IA (acima de 80%)

QUESTÕES SOBRE O CASO FOLHA

- Até então o argumento a favor da automação na produção de textos se dava no gênero informativo, em assuntos que em tese são menos sensíveis. E além disso, a suposta “neutralidade” dos algoritmos garantiria a objetividade dos textos.
- A novidade no citado caso de Natália Beauty e de outras colunas da Folha de S. Paulo é que estas tratam de textos opinativos, assinados, que deveriam ser autorais e cuja função reconhecida é de oferecer ao leitor opinião sobre os fatos.

QUESTÕES DELICADAS

- Cabe uma discussão sobre a autoria dos textos ou até de eventual fraude por aqueles que os assinam. Não é possível considerar que a elaboração de um prompt se confunda com autoria, já que a resposta da IA generativa é baseada em textos já existentes e que foram usados no treinamento da ferramenta.

2 – AUTOMAÇÃO X AUTONOMIA

AUTOMAÇÃO

- “Robôs” poderiam ser usados para automatizar a produção de textos básicos sobre resultados de jogos esportivos, relatórios financeiros ou previsão do tempo.
- Uso de IA em tarefas simples, que requeiram menos massa crítica, liberaria jornalistas para as tarefas mais complexas.

- Num livro de 2023 em que discute jornalismo, democracia e a decadência da verdade, João Figueira cita estudo de 2019 da London School of Economics and Political Science, sobre o uso de IA nas redações. Na pesquisa foram ouvidos jornalistas de 71 organizações jornalísticas de 32 países, 68% defenderam que a IA melhoraria o trabalho jornalístico, tornando-o mais eficiente.

- Lembrando da chegada dos computadores às redações, Figueira abre uma brecha para a desconfiança. Ele afirma que o aporte das tecnologias raramente leva em conta qualquer preocupação com o papel insubstituível da ação humana no trabalho jornalístico.

- Será que o uso cada vez maior da IA nas redações veio para melhorar o trabalho dos jornalistas, contribuindo também para melhorar o resultado final (as notícias) ou o objetivo é somente servir aos interesses dos acionistas e donos de organizações jornalísticas, cortando mão de obra e aumentando lucros?

REDAÇÕES ENCOLHIDAS

- Pesquisa divulgada pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) em 2023 apontou a supressão de 21% das vagas para jornalistas entre 2013 e 2022 (Fenaj, 2024).

- O uso de IA no jornalismo sob uma lógica de automação, reduz a capacidade dos profissionais de tomarem decisões. Mas cabe dizer que a IA não é a única tecnologia a tirar a autonomia dos jornalistas. A submissão do jornalismo à lógica das plataformas retira a autonomia de humanos sobre decisões editoriais que passam a ser tomadas por algoritmos.

- Assim como, dentro da mesma racionalidade da busca de métricas de audiência em detrimento de decisões humanas, a redação dos textos sob os parâmetros do SEO, objetivando melhorar o ranqueamento nos sites de busca, também representa uma perda de autonomia para lidar com o texto e até para hierarquizar informações.

AUTONOMIA

PLATAFORMIZAÇÃO

- Submissão do jornalismo à lógica das plataformas interfere nas rotinas produtivas e na estrutura do valor-notícia (ex: compartilhabilidade).

METRIFICAÇÃO



RANQUEAMENTO

- Redação dos textos sob os parâmetros do SEO (Otimização para Mecanismos de Busca), para melhorar o posicionamento nos sites de busca.

3 – CRISE DOS DADOS

- Nemézio Amaral Filho – chama atenção para o risco do treinamento com dados sintéticos, gerados por modelos anteriores de IA.
- Entre 2026 e 2030 podemos passar por uma crise dos dados públicos.
- Em algum momento os dados produzidos por seres humanos não serão suficientes para treinar a Inteligência Artificial.

- ChatGPT 1 tinha 117 milhões de parâmetros
- ChatGPT 2 passa para 1,5 bilhão de parâmetros
- Chat GPT 3 passa para 175 bilhões de parâmetros

- Cada parâmetro tem de 10 a 20 tokens (palavras e pedaços de texto)
- O ChatGPT 1 precisava de até 2,34 bilhões de tokens em seu treinamento
- O ChatGPT 3 precisava de até 3,5 trilhões de tokens em seu treinamento

CONSEQUÊNCIAS

- Degradação da qualidade e da diversidade dos artefatos generativos
- “Envenenamento” dos dados de toda a internet (considerando que os conteúdos gerados por IA são espalhados pela rede)
- Disseminação (ainda maior) de desinformação sintética
- Dificuldade para distinguir verdade e mentira

- Os conteúdos gerados por IA não são algo inteiramente novo, ainda que sejam apresentados dessa forma. Eles são uma colcha de retalhos com base em vários textos ou imagens disponibilizados anteriormente. O aumento de imagens sintéticas na internet pode fazer com que as novas gerações de IA gerem imagens distorcidas e sem sentido.

4 – ÉTICA E HUMANIDADE

- Santaella e Cruz: adoção de IA generativa no jornalismo é uma questão técnica e ética.
- Jornalistas não podem fazer um uso acrítico da ferramenta.
- Algoritmos de IA são treinados por dados que trazem vieses, logo, não existe neutralidade nessas ferramentas.
- O texto final cabe ao jornalista, a quem compete também conferir o resultado dos conteúdos gerados pela IA.

- João Figueira – não há neutralidade da tecnologia.
- Quando se fala em máquinas e em automação, está implícita a presença de um software e por trás dele, seres humanos que os produziram.
- A tecnologia não deixa de expressar as relações de poder do seu tempo e por isso tende a replicar e privilegiar por seus códigos ideias, valores e preconceitos socialmente dominantes.

HUMANOS E NÃO HUMANOS

- Francilene de Oliveira Silva e Rita de Cássia Paulino (2025).
- Antropocentrismo é central nas pesquisas de comunicação no Brasil: há pouca discussão sobre a agência dos objetos.
- A tecnologia é vista de forma instrumental, como ferramentas que estão à disposição do ser humano.
- A inteligência artificial bota em xeque o entendimento de que a comunicação é um processo apenas entre humanos, sem levar em conta as interações com outros agentes, no caso, as tecnologia.

- Máquinas e os objetos também fazem parte das relações sociais e interagem com seres humanos no processo de comunicação.
- Reconhecer a tecnologia como ator mistura o social e o técnico e com isso, a capacidade para um comportamento moral de todos os atores envolvidos, independente se humano ou objeto.

- Silva e Paulino apontam quatro tipos de mediação técnica: a mediação da tradução; mediação da composição; mediação da caixa-preta reversível; mediação da delegação.

MEDIAÇÃO DA TRADUÇÃO

- O problema do desvio tecnológico, que é algo não esperado – esse desvio concretiza objetos que não correspondem ao programa de ação de nenhum dos agentes (humanos e não humanos).
- O desvio da mediação de tradução é o plágio.
- Tecnologias que usam grandes modelos de linguagem tornam a questão da autoria mais complexa, pois esses modelos que dificultam a capacidade de estabelecer crédito apropriado para ideias contidas no texto.
- Podemos dizer que a autoria é diluída nesses objetos, o que facilita o plágio. O plágio aqui não é entendido como a cópia literal sem atribuição de autoria, mas a apropriação de ideias sem a devida creditação.

CONHECIMENTO

- Uso da IA para substituir o ser humano pode empobrecer o conteúdo e por consequência o jornalismo, seus leitores e o debate público.

- A IA não gera conhecimento. Apenas avalia dados, identifica padrões.
- Não produz material inédito: ela gera textos a partir de outros já existentes.

5 – PARA ONDE VAMOS? (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

- A IA generativa se tornou incontornável no jornalismo e na produção simbólica da humanidade de um modo geral.
- A recepção acrítica pode trazer danos duradouros.

- Sob a perspectiva do jornalismo, a questão é sobre até que ponto jornalistas manterão alguma autonomia em meio a tantas concessões para as big techs
- Decisões editoriais já estão sendo passadas para as plataformas em nome da audiência e do alcance das publicações
- Ao delegar à IA Generativa tarefas e decisões que deveriam ser de seres humanos, como interpretar fatos e pensar a sociedade, as organizações jornalísticas estão colaborando para dilapidar a credibilidade e fragilizar ainda mais o jornalismo

- Sem um jornalismo que consiga se manter relevante e trazer os fatos para o debate público, dificilmente a democracia sobreviverá

- Uma saída para enfrentar a tendência de delegação de tarefas importantes para as ferramentas tecnológicas pode ser a retomada de um jornalismo autoral que tenha compromisso com os fatos. Sem abrir mão das tecnologias, mas mantendo o controle sobre elas. Dialogando com o new journalism e com o gênero interpretativo, trazendo a análise – que está fora do alcance da IA e características demasiado humanas, como a subjetividade.

REFERÊNCIAS

- Amaral Filho, N. (2024). *Jornalismo e IA generative: ensino, interdisciplinaridade, mercado e ética.* Mauad x.
- Berti, O. (2024). *Jornalismo e inteligência artificial.* Teresina: Eduespi.
- Carpes da Silva, G., Gruszynski Sanseverino, G., de Lima Santos, M. F., & Mesquita, L. (2020). Como as plataformas digitais provocaram uma ruptura no modelo de jornalismo consolidado no século XX. *Revista Eletrônica Internacional De Economia Política Da Informação Da Comunicação E Da Cultura*, *22*(1), 161–178. Recuperado de https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/12124
- Coeckelbergh, M. (2023). *Ética na inteligência artificial*. Editoria PUC-Rio.

- Colombo, M. (2025, 7 de julho). Editora de Curitiba cancela prêmio literário após inscrições de obras feitas por Inteligência Artificial. G1. https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2025/07/07/editora-de-curitiba-cancela-premio-literario-apos-inscricoes-de-obras-feitas-por-inteligencia-artificial.ghtml

- Fenaj. (2024, 23 de fevereiro). Mercado de trabalho formal no Jornalismo demite mais do que emprega em 2023. Fenaj. https://fenaj.org.br/mercado-de-trabalho-formal-no-jornalismo-demite-mais-do-que-emprega-em-2023/

- Figueira, J. (2023). *Da incerteza como princípio: jornalismo, democracia, decadência da verdade.* Covilhã: UBI/LabCom.

- G1. (2014, 13 de agosto). Estivador diz que abriu o olho de Eduardo Campos depois do acidente. G1. https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/08/estivador-diz-que-abriu-o-olho-de-eduardo-campos-depois-de-acidente.html
- Genro Filho, A. (1987). *O segredo da pirâmide.* Tchê! Editora.
- GPT, News. (2024, 3 de dezembro). Sobre nós. News GPT. https://newsgpt.ai/about-us/
- Han. B. C. (2022). *Não coisas: reviravoltas do mundo da vida.* Vozes.

- Harari, Y. (2024). *Nexus – Uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial.* Companhia das Letras.

- Jornal da Band. (2026, 12 de maio). Cão Orelha: promotoria diz que animal não foi morto por adolescentes. [vídeo] Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=gwQxOfI8Vnk

- Marques, J. (2014, 19 de agosto). Estivador diz que 'fantasiou' sobre Campos. Folha de S. Paulo. https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/181410-estivador-diz-que-fantasiou-sobre-campos.shtml

- Moraes, A. (2026a, 7 de fevereiro). Androides sonham com leitores de carne e osso? Folha de S. Paulo. https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandra-moraes-ombudsman/2026/02/androides-sonham-com-leitores-de-carne-e-osso.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa

- Moraes, A. (2026b, 21 de março). Texto de IA é fração pequena e silenciosa no jornal. Folha de S. Paulo. https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandra-moraes-ombudsman/2026/03/texto-de-ia-e-fracao-pequena-e-silenciosa-no-jornal.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa

- O'Neil, C. (2020). *Algoritmo de destruição em massa – como o big data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia.* Editora Rua do Sabão.

- Santaella, L.; Cruz, K. (2024). *Jornalismo e inteligência artificial podem caminhar juntos?* Estação das Letras.

- Silva, F. O.; Paulino, R.C.R. (2025). *Ética no jornalismo em tempos de máquinas comunicadoras e Inteligência Artificial Generativa.* In C. Camponez; R. Christofoletti; J.C.S. Villegas (Org). *Comunicação, ética e IA: diálogos sobre desafios e perspectivas na era digital.* (pp. 61 – 81) Braga: CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

- Silva, T. (2022). *Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes sociais.* Edições Sesc São Paulo.

- Zandomenico, R. (2023). *Inteligência Artificial e Jornalismo: implicações na redação de notíc2024ias e na aquisição do conhecimento. Pauta Geral - Estudos Em Jornalismo*, *9*(2). https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGeral.v.9.21397 (consultado em 09/10/2026).